

[INÍCIO](#)[INSTITUTO](#)[ACTIVIDADES CULTURAIS](#)[NOTÍCIAS](#)[BOLSAS](#)[PRÊMIOS](#)[BIBLIOTECA](#)[ENDERECOS ÚTEIS](#)[CURSOS](#)

Noticias

6º Colóquio Anual da Lusofonia e Atribuição do I Prémio Literário da Lusofonia



[Imprimir](#)



[Email](#)

6º Colóquio Anual da Lusofonia e Atribuição do I Prémio Literário da Lusofonia - *BRAGANÇA DE 3 A 6 DE OUTUBRO DE 2007*

Biografia Evanildo Bechara*****

Quinto ocupante a Cadeira nº 33, eleito em 11 de dezembro de 2000, na sucessão de Afrânio Coutinho e recebido em 25 de maio de 2001 pelo Acadêmico Sergio Corrêa da Costa.

Evanildo Bechara nasceu no Recife, aos 26 de fevereiro de 1928. Aos onze para doze anos, órfão de pai, transferiu-se para o Rio de Janeiro, a fim de completar sua educação em casa de um tio-avô.

Desde cedo mostrou vocação para o magistério, vocação que o levou a fazer o curso de Letras, modalidade Neolatinas, na Faculdade do Instituto La-Fayette, hoje UERJ, Bacharel em 1948 e Licenciado em 1949.

Aos quinze anos conheceu o Prof. Manuel Said Ali, um dos mais fecundos estudiosos da língua portuguesa, que na época contava entre 81 e 82 anos. Essa experiência permitiu a Evanildo Bechara trilhar caminhos no campo dos estudos lingüísticos. Aos dezessete, escreve seu primeiro ensaio, intitulado Fenômenos de intonação, publicado em 1948, com prefácio do filólogo mineiro Lindolfo Gomes. Em 1954, é aprovado em concurso público para a cátedra de Língua Portuguesa do Colégio Pedro II e reúne no livro Primeiros ensaios de Língua Portuguesa artigos escritos entre os dezoito e vinte e cinco anos, saídos em jornais e revistas especializadas.

Concluído o curso universitário, vieram-lhe as oportunidades de concursos públicos, que fez com brilho, num total de onze inscritos e dez realizados. Aperfeiçoou-se em Filologia Românica em Madri, com Dámaso Alonso, nos anos de 1961 e 1962, com bolsa oferecida pelo Governo espanhol. Doutor em Letras pela UEG (atual UERJ) em 1964.

Convidado pelo Prof. Antenor Nascentes para seu assistente, chega à cátedra de Filologia Românica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG (atual UERJ) em 1964. Professor de Filologia Românica do Instituto de Letras da UERJ, de 1962 a 1992. Professor de Língua Portuguesa do Instituto de Letras da UFF, de 1976 a 1994.

Professor titular de Língua Portuguesa, Lingüística e Filologia Românica da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, de 1968 a 1988. Professor de Língua Portuguesa e Filologia Românica em IES nacionais (citem-se: PUC-RJ, UFSE, UFPB, UFAL, UFRN, UFAC) e estrangeiras (Alemanha, Holanda e

Portugal).

Em 1971-72 exerceu o cargo de Professor Titular Visitante da Universidade de Colônia (Alemanha) e de 1987 a 1989 igual cargo na Universidade de Coimbra (Portugal).

Professor Emérito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1994) e da Universidade Federal Fluminense (1998).

Dentre suas teses universitárias contam-se os seguintes títulos:

- A evolução do pensamento concessivo no Português (1954),
- O futuro em Românico (1962), A sintaxe nominal na Peregrinatio Aetheriae ad Loca Sancta (1964),
- A contribuição de M. Said Ali para a Filologia Portuguesa (1964),
- Os estudos sobre Os Lusíadas de José Maria Rodrigues (1980),
- As fases históricas da Língua Portuguesa: Tentativa de proposta de Nova Periodização (1985).
- Autor de duas dezenas de livros, entre os quais a Moderna gramática da Língua Portuguesa, amplamente utilizada em escolas e meios acadêmicos, e diretor da equipe de estudantes de Letras da PUC-RJ que, em 1972, levantou o corpus lexical do Vocabulário ortográfico da Língua Portuguesa, sob a direção geral de Antônio Houaiss.

Orientador de dissertações de Mestrado e de teses de Doutorado no Departamento de Letras da PUC-RJ, no Instituto de Letras da UFF e no Instituto de Letras da UERJ, desde 1973. Membro de bancas examinadoras de dissertações de Mestrado, de teses de Doutorado e de Livre-Docência na Faculdade de Letras da UFRJ, no Instituto de Letras da UERJ e em outras IES do país, desde 1973. Membro de bancas examinadoras de concursos públicos para o magistério superior no Instituto de Letras da UFF, no Instituto de Letras da UERJ e no Departamento de Letras da USP, desde 1978.

Foi Diretor do Instituto de Filosofia e Letras da UERJ, de 1974 a 1980 e de 1984 a 1988; Secretário-Geral do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de 1965 a 1975; Diretor do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, de 1976 a 1977; Membro do Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, de 1978 a 1984; Chefe do Departamento de Filologia e Lingüística do Instituto de Filosofia e Letras da UERJ, de 1981 a 1984; Chefe do Departamento de Letras da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, de 1968 a 1988.

Membro titular da Academia Brasileira de Filologia, da Sociedade Brasileira de Romanistas, do Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro.

Membro da Sociéte de Linguistique Romane (de que foi membro do Comité Scientifique, para o quadriênio 1996-1999) e do PEN Clube do Brasil.

Sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa e da Academia Internacional da Cultura Portuguesa.

[Ultimas Noticias 6º Colóquio Anual da Lusofonia e Atribuição do I Prémio Literário da Lusofonia](#)

[Exposição fotográfica "Olhar Timor"](#)

[Exposição fotográfica "Tempo da Língua - Imagens da História da Língua Portuguesa".](#)

[Exposição fotográfica "Macau, Uma Flor de Lótus na Lusonia"](#)

[Série Gravadores Portugueses II](#)

[Série Gravadores Portugueses I](#)

[Série Gravadores Portugueses II](#)

[Série Gravadores Portugueses I](#)

[Concerto de](#)

Professor Emérito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1994) e da Universidade Federal Fluminense (1998); Doutor Honoris Causa da Universidade de Coimbra (2000).

[Piano](#)

[3º Café Europa](#)

Distinguido com as medalhas José de Anchieta e de Honra ao Mérito Educacional (da Secretaria de Educação e Cultura do Rio de Janeiro), e medalha Oskar Nobiling (da Sociedade Brasileira de Língua e Literatura).

Foi convidado por acadêmicos amigos para candidatar-se à Academia Brasileira de Letras, na vaga do grande Mestre Afrânio Coutinho, na alegação de que a Instituição precisava de um filólogo para prosseguir seus deveres estatutários no âmbito da língua portuguesa.

Entre centenas de artigos, comunicações a congressos nacionais e internacionais, Bechara escreveu livros que já se tornaram clássicos, pelas suas sucessivas edições.

Diretor das revistas *Littera* (1971-1976) - 12 volumes publicados; *Confluência* (1990-2003) - até agora, 2003, 23 volumes publicados.

Bibliografia

Fenômenos de intonação. 1948.

Primeiros ensaios de Língua Portuguesa. 1954.

A evolução do pensamento concessivo no Português. 1954.

Exercícios de linguagem. 1954.

Curso moderno de Português. Vol. I e II. 1968-1969.

O futuro em Românico. 1962.

A sintaxe nominal na *Peregrinatio Aetheriae ad Loca Sancta*. 1964.

A contribuição de M. Said Ali para a Filologia Portuguesa. 1964.

Os estudos sobre *Os Lusíadas* de José Maria Rodrigues. 1980.

As fases históricas da Língua Portuguesa: tentativa de proposta de Nova Periodização. 1985.

Lições de Português pela Análise Sintática. 1960. 17ª ed., 2000.

Moderna gramática portuguesa. 1961. 37ª ed., 1999. 13ª reimpressão, 2003.

Guias de estudo de língua e de linguagem (org.). 4 vols. 1977: I - Introdução Lingüística. II - Dos Termos Lingüísticos ao seu Conceito. III - Da Lingüística ao Ensino da Língua. IV - Instrumentos de Avaliação.

Ensino da Gramática. Opressão ou liberdade? 11ª ed. 2ª impressão, 2000.

Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2001.

Tradução

Eugenio Coseriu. Lições de Lingüística Geral. 1980.

Em colaboração

Bernardo Élis. Seleta. 1974.

Luís de Camões. Antologia. 2ª ed., 1999.

Na ponta da língua. Até 2003 5 vols. publicados: I (2ª ed.); II (2ª ed.); III (2001); IV (2002); V (2003).

FONTE: <http://www.academia.org.br/>

Maiores informações: <http://lusofonia2007.com.sapo.pt/biodados%20bechara.htm>

Produzido por [e-Criativa](#) | Design por Claudio Pinheiro & Maurício Lima